



DESTAQUES

sobre Giorgio Grassi | conversa com estudantes #2

15 de novembro, 18h30, Auditório Fernando Távora da Universidade do Porto

Escritos Escolhidos, 1965-2015, a mais completa antologia de textos de Giorgio Grassi, com tradução e nota introdutória de José Miguel Rodrigues, foi recentemente publicada pela Fundação Marques da Silva, em parceria com as Edições Afrontamento. Ai se reúne igualmente um conjunto invulgar de ilustrações que acompanha a cadência do texto escrito e dá a ver simpatias e pressupostas afinidades que, inevitavelmente, contribuem para dar forma aos seus projetos.

Hoje, no Auditório Fernando Távora, Giorgio Grassi, a propósito desta publicação, vai regressar à Faculdade de Arquitetura da UP (FAUP) para uma conversa com estudantes, mas aberta a todos os interessados na obra e pensamento deste arquiteto que projeta e escreve. A acompanhar Giorgio Grassi estarão José Miguel Rodrigues – autor, coordenador e tradutor do projeto de tradução integral da obra escrita de Giorgio Grassi para português (Giorgio Grassi, opera omnia sic) – e três arquitetos e professores da FAUP ligados, por razões diferentes, à sua obra: Eduardo Souto de Moura, Carlos Machado e Marco Ginouliach.

A antecipar e preparar esta conversa, realizou-se na passada terça-feira, 13 de novembro, uma conversa com estudantes #1, organizada pelo ciclo Matéria. conferências brancas, que assim se associou a esta iniciativa. Esta primeira conversa foi moderada por Joana Couceiro e contou com a presença dos organizadores do ciclo, José Miguel Rodrigues, Hélder Casal Ribeiro e Pedro Borges de Araújo.

Esta segunda conversa decorrerá em português e italiano, estando assegurada a interpretação linguística. A entrada é livre, sujeita apenas à lotação do espaço.

A Conversa com estudantes #2 é uma iniciativa da Fundação Marques da Silva, que conta com o apoio da FAUP, do ciclo Matéria. conferências brancas, da Associação de Estudantes da FAUP. A Conversa com os estudantes #1 é uma iniciativa da Matéria. conferências brancas, que conta com o apoio da FAUP, da Fundação Marques da Silva, da Associação de Estudantes da FAUP. As duas iniciativas foram patrocinadas pela empresa JOFEBAR.

Oficina Didática The Thinking Hand "A Casa do Espaço" de Flanhas

27 de novembro, 9h30, Casa-Atelier José Marques da Silva

"A Casa do Espaço. Na casa do espaço vê-se o céu. No estudo feito, a viagem que se propunha aos visitantes iniciava-se na Terra. Descendo entre pedreiras cortadas, fazia-se o reconhecimento da crosta terrestre. Em qualquer ponto da casa se mostrava o que constitui o planeta e outras informações de interesse, como as que se referem à temperatura, localização e vulcões, tectónica, deslizamento de placas, etc. Dai, seguidamente, em ambiente totalmente de treva, a visão, em escala, da lua, dos planetas e do sol; numa continuação, as estrelas e outras formas de astros considerados isoladamente e nos seus conjuntos. Terminava a grande Casa do Espaço com um enorme vazio onde se perguntaria o que isso era. Assinala-se que o percurso, sempre em grandes câmaras subterâneas, necessitaria de um elemento-guia, tipo corrimão, que orientasse o circuito." (Fernando Lanhãs, 1958-62)

Depois de Diálogos com Fernando Lanhãs, encontro realizado a 18 de maio, na Casa-Atelier José Marques da Silva, Luís Viegas e Rui Américo Cardoso, comissários do programa de celebração da doação do acervo de arquitetura de Fernando Lanhãs à Fundação Marques da Silva, propõem uma segunda ação, agora direcionada para crianças do Pré-Escolar.

Cruzando o fascínio e a magia da Descoberta presentes no Universo de Fernando Lanhãs com as experiências didáticas desenvolvidas no âmbito da Oficina Didática The Thinking Hand, cerca de 24 crianças do Centro Escolar de Folgosa (Agrupamento do Levante da Maia) acompanhadas por doze jovens estudantes do Mestrado Integrado em Arquitetura da Faculdade de Arquitetura da Universidade do Porto vão viver uma experiência de "encontro e diálogo" na Casa-Atelier José Marques da Silva para "imaginar" modelos tridimensionais (maquetas), "sentir a terra e imaginar o céu, em sonho e na vida, para a linha fazer a letra e o número e voltar a ser linha" a partir da Casa do Espaço, texto/ensaio de Fernando Lanhãs. Manuel Marques, físico, Elsa Le, artista plástica, e as alunas Gabriela Gomes, Inês Giro e Rute Castro vão desafiar as crianças e imaginar em conjunto os modelos que serão posteriormente construídos numa sessão a decorrer na FAUP.

A deslocação das crianças orientadas pela Professora/Educadora Assucena Maria Miranda para participação naquela que será a terceira edição da Oficina Didática The Thinking Hand (DIPDAr/MDT/CEAU-FAUP) conta com o patrocínio do Pelouro da Educação e Cultura da Câmara Municipal da Maia e da Junta de Freguesia de Folgosa e o apoio da Federação das Associação de Pais do Concelho da Maia – FapMaia, dos Pais de Folgosa em Rede e do Lar de Dia de Vilar de Luz.

Exposição no Museu do Neo-realismo dedicada a Alcino Soutinho

Com curadoria de Helena Barranha, está em preparação uma exposição dedicada a Alcino Soutinho, que terá lugar no Museu do Neo-Realismo, em Vila Franca de Xira. Trata-se de um projeto expositivo que nasce da vontade de celebrar a passagem de mais de uma década sobre a inauguração do edifício projetado por Alcino Soutinho em 2001. Um projeto expositivo organizado pelo Município de Vila Franca de Xira, em parceria com a Fundação Marques da Silva.

O Museu do Neo-Realismo representa, nas palavras de Jorge Figueira, um elogio à arquitetura moderna, ao formalismo dos volumes "puros" e recortes vindicos, onde parece querer retomar a grande narrativa formal da arquitetura moderna do início do século XX, em cruzamento com a sensibilidade topográfica e ambiental do pós-2.ª guerra, numa síntese feliz das conquistas da arquitetura.

A construção de um olhar próprio sobre a organização dos espaços museológicos inicia-se em 1960, quando Alcino Soutinho parte para Itália, na qualidade de bolsista da Fundação Calouste Gulbenkian. Tratou-se de uma longa estadia, da qual sobreviveram, para além do Relatório, testemunhos vários que refletem o olhar atento do Alcino Soutinho às diferentes escalas, desde o enquadramento global e a organização do espaço arquitetónico até aos detalhes construtivos das soluções museográficas visitadas. No acervo doado à Fundação, entre projetos realizados ou concursos, existe documentação relativa a intervenções em cerca de 15 espaços dedicados à museologia.

A proposta curatorial que está em curso parte de uma leitura do Museu do Neo-Realismo enquanto espaço de convergência de várias viagens e pesquisas que marcaram a vida e a obra do arquiteto Alcino Soutinho, evidenciando o modo como o Museu do Neo-Realismo reflete e sintetiza exemplarmente essas múltiplas referências, relacionando-as com a especificidade do contexto urbano de Vila Franca de Xira e com um programa museológico singular.

Em breve serão anunciados título e data de inauguração.

A estação de Porto-S. Bento e a obra de Jorge Colaço

Exposição dos 150 anos do nascimento de Jorge Rey Colaço

Átrio da Estação de S. Bento, até 3 de dezembro de 2018

Desde o passado dia 28 de outubro que está patente, no átrio da Estação de S. Bento, uma exposição que sinaliza os 150 anos do nascimento de Jorge Rey Colaço, autor dos painéis de azulejos que revestem este icónico espaço, inaugurado em 1916. A iniciativa constitui-se como pretexto para lançar um breve olhar sobre a cidade do Porto, na transição para o século XX, numa reavaliação do processo que viabilizou a construção da Estação de S. Bento, sob projeto de José Marques da Silva, da sua importância para a definição do eixo ferroviário das linhas do Douro e Minho e do seu impacto para a consequente reconfiguração urbana do centro histórico da cidade.

Do programa comemorativo, conjuntamente organizado pela IP - Infraestruturas de Portugal, CP-Comboios de Portugal, Fundação Marques da Silva, Museu de Cerâmica de Sacavém e pela investigadora Cláudia Emanuel, consta ainda a realização da exposição "Jorge Colaço e a Azulejaria Figurativa do seu Tempo", em dezembro 2018, no Museu Nacional do Azulejo, e o lançamento da monografia dedicada à Estação, da autoria do Professor António Cardoso, numa versão revista e ampliada com contributos do Professor Domingos Tavares e da investigadora Cláudia Emanuel, a 26 de fevereiro de 2019.

Biblioteca Corrente da FIMS: Novas entradas

A Biblioteca Corrente da Fundação Marques da Silva conta com os seguintes novos títulos, por oferta dos seus autores:

- Teresa Cunha Ferreira (2018). Il Portogallo di Alfredo de Andrade. Città, Architettura, Patrimonio. Maggioli Editore.
- Luís Urbano, coordenação editorial (2018). Circa 1963. Conversa com Arquitectos e Cineastas. AMDIAC.

Notícias

Mudança de composição do Conselho Diretivo da Fundação Marques da Silva

A Vice-Reitora para a Cultura da Universidade do Porto, Professora Doutora Fátima Vieira é a nova Presidente do Conselho Diretivo da Fundação Marques da Silva. A tomada de posse decorreu a 28 de setembro passado e o novo mandato tem uma vigência de cinco anos. Os restantes membros do Conselho Diretivo são docentes investigadores da U.Porto: o Professor Doutor Luís Urbano (Faculdade de Arquitetura), nas funções de Vice-Presidente, e os Professores Doutores Armando Malheiro (Faculdade de Letras) e Graciela Machado (Faculdade de Belas-Artes), na qualidade de vogais.

Cinco dedos de uma mão: Conversa a partir do projeto de Raúl Hestnes Ferreira para a Escola de Benfca

Jornadas Europeias do Património 2018

As Jornadas Europeias do Património proporcionaram a ocasião para celebrar a doação do acervo de Raúl Hestnes Ferreira à Fundação Marques da Silva através de uma sessão, realizada a 28 de setembro, na Casa-Atelier José Gomes Ferreira, que teve por tema o projeto desenvolvido para a Escola de Benfca - denominada Escola Secundária José Gomes Ferreira a partir de 2005.

Este é um espaço arquitetónico capaz de criar e transformar-se em espaço e experiência de vida para todo um coletivo, a suscitar a partilha de memórias, com afeto, humor e ligação ao lugar, nos testemunhos de Manuel Esperança, diretor, e Nuno Markl, ex-aluno; e uma partilha de uma procura de entendimento do projeto e do que através dele se aprende, no caso de Alexandra Saraiva e Anselmo Canha.

Esta foi também a oportunidade para ouvir Adriana Hestnes, em representação da família, e a Professora Doutora Maria de Fátima Marinho, naquele que foi o seu último ato público no desempenho das funções de Presidente, numa evocação do arquiteto e do significado da sua doação a uma instituição que cuidará a documentação, nos seus múltiplos suportes e proporcionará o estudo e divulgação de uma obra desenvolvida ao longo de 60 anos de entrega ao exercício da arquitetura.

Para dar a ver um pouco da riqueza documental deste acervo, duas salas da Casa-Atelier José Marques da Silva têm temporariamente em exposição uma seleção de peças desenhadas, fotografias, maquetas, livros e revistas que enquadram a leitura do projeto para Benfca.

Bridging Crossroads on Architectural Exhibitions Juhani Pallasmaa, Petra Čeferin, Paula Menino Homem e Pedro Borges de Araújo

Seminários Autofocus 2018

As exposições sobre arquitetura finlandesa promovidas entre 1957 e 1967 a partir do Museu de Arquitetura Finlandesa, um dos mais antigos museus do mundo a dedicar-se inteiramente à Arquitetura, e o seu significado para uma escala nacional e internacional, estiveram no centro da sessão que o ciclo de seminários Autofocus, em 2018, propôs para Casa-Atelier José Marques da Silva.

Um tema apresentado por Petra Čeferin, que evidenciou a ideia e o projeto que estiveram subjacentes à apresentação da Arquitetura Finlandesa. Espaço também para focar os seus agentes e a reflexão teórica que a materializou, bem como a sua eficácia enquanto instrumento de validação da vitalidade e modernidade da arquitetura finlandesa. Mostrando-a ao mundo, tornaram-na presente, projetando-a na espacialidade das próprias exposições, cujos ecos se propagaram através das revistas de arquitetura de então. São linhas que se cruzam e vão contribuir para o entendimento da arquitetura finlandesa enquanto arquitetura, segundo uma linha de pensamento universal, liberta do confinamento a uma mera expressão de natureza local. Juhani Pallasmaa, pessoalmente envolvido neste processo, complementou esta leitura sublinhando o impacto interno do sucesso alcançado pela estratégia definida e o contexto que propiciou os meios para a concretizar. Uma fusão de circunstâncias, culturais, políticas e históricas que foram cruciais para gerar e manter o entusiasmo em torno destas exposições, desenvolvidas em equipa, com grande liberdade criativa, ainda que submetidas previamente a um júri, e movidas por um grande idealismo. Foi ainda referido o papel da fotografia para preencher a falta de materialidade do objeto arquitetónico e a passagem da exposição por Portugal, em 1960, onde se destaca a intervenção de Raúl Hestnes Ferreira, dado o seu conhecimento direto da realidade finlandesa.

As comunicações de Petra Čeferin e Juhani Pallasmaa foram enquadradas por Pedro Borges de Araújo e Paula Menino Homem, alimentando um animado diálogo que se estendeu ao público presente.

Nuno Valentim, "Arquitetura e Património: sem redoma de vidro"

Conferências Marques da Silva 2018

Nuno Valentim, um arquiteto que alia a prática do projeto à investigação, respondeu ontem ao desafio lançado pela Fundação e partilhou, naquela que foi a 12.ª edição das Conferências Marques da Silva e neste presente em que vivemos, o seu entendimento sobre qual pode ser o contributo da arquitetura para o património. Partindo de uma reavaliação panorâmica de um conjunto de obras por si desenvolvidas ao longo da última década, o também professor da Faculdade de Arquitetura da Universidade do Porto refletiu sobre cinco formas distintas de se construir no já construído. Foram muitas as notas que teceu na sua exposição em torno da relação de tensão entre, por um lado, a singularidade de cada objeto e as circunstâncias onde se inscreve, condicionadoras das intervenções adotadas, e, por outro lado, o passado e o presente que, no todo complexo que é a obra arquitetónica, são postos num diálogo dinâmico, fundamental para uma transformação com um sentido de futuro.

A abertura desta sessão das Conferências Marques da Silva, a cargo do Prof. João Pedro Xavier, em representação do Diretor da Faculdade de Arquitetura, assinalou também a primeira intervenção pública da Vice-Reitora Fátima Vieira na qualidade de Presidente da Fundação Marques da Silva, proporcionando a ocasião para apresentar a sua visão da instituição, do trabalho que tem vindo a ser desenvolvido e de novos objetivos a cumprir neste mandato.

As conferências serão em breve disponibilizadas em formato vídeo.

Apoio à divulgação:

"Ambiguous Typologies & Powerful Spaces" Conferência Giulliani.Hönger Matéria: conferências brancas 18 de outubro, 18h00, Auditório Fernando Távora - FAUP

"Matéria. conferências brancas" é um ciclo dedicado às várias formas de ver e entender hoje a arquitetura, nos seus pais, a promoção é uma matéria fundamental necessária à expressão de uma mundividência particular que sente na sua obra e no seu pensamento, promovido por José Miguel Rodrigues e Helder Casal Ribeiro, professores da FAUP.

Prémio Fernando Távora "Histórias da cultura computacional na arquitetura. Entre Europa e Estados Unidos da América." Conferência por Isa Clara Neves, vencedora da 13ª edição Anúncio do Vencedor da 14ª edição Salão Nobre da Câmara Municipal de Matosinhos

Isa Clara Neves, vencedora da 13.ª edição do Prémio Fernando Távora, proferiu a conferência "Histórias da cultura computacional na arquitetura. Entre Europa e Estados Unidos da América."

Na sessão foi ainda anunciado o vencedor da 14ª edição do Prémio, o coletivo de arquitetos, Carla Garrido, Filipa Guerreiro e Pedro Bragança, com a proposta de viagem, "Pelo estremo: Viagem do coletivo de Duarte d'Armas, perspetivas presentes e de territórios límiare".